

# UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

## VESTIBULAR 2013

### Grupo 6

## Filosofia, Sociologia e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Opção:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Cotista:	Cotista
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

#### Observações

**1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de **REDAÇÃO** e a prova de **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS** do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta.

**2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** Verifique se as informações que constam no seu cartão resposta estão corretas. Se os dados estiverem corretos, assine o cartão. Caso haja algum erro, notifique imediatamente o erro ao fiscal. Oportunamente, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.

**3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Verifique seus dados impressos nesta folha. Use caneta esferográfica **PRETA** para preencher **TODO** o quadrículo (a marcação indevida anula a resposta dada na questão). Entregue o cartão-resposta **ASSINADO** no local indicado. Não amasse, não dobre e não suje o cartão-resposta, sob pena do não-reconhecimento pelos equipamentos de leitura.

**4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das **16:00** horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às **17:30** horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.

**5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o cartão de respostas. Pode, contudo, levar consigo o caderno de provas, onde é permitido anotar as respostas dadas (para, depois, conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).

**6. Verifique agora se a impressão deste caderno está em ordem e se contém as 24 questões que deve conter. É de responsabilidade do candidato informar ao fiscal de sala os problemas de impressão para que ele providencie a troca de prova, caso contrário, não serão aceitas reclamações posteriores.**

Observação: Não esqueça de entregar o cartão de resposta assinado e com a sua impressão digital ao fiscal de sala e pedir a assinatura dele na declaração abaixo que confirma a entrega do gabarito.

**7. DECLARO TER RECEBIDO O CARTÃO RESPOSTA REFERENTE À INSCRIÇÃO ACIMA.**

\_\_\_\_\_  
NOME DO FISCAL

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO FISCAL

# FILOSOFIA

1. “Não é fácil definir se a ideia dos poemas homéricos, segundo a qual o Oceano é a origem de todas as coisas, difere da concepção de Tales, que considera a água o princípio original do mundo; seja como for, é evidente que a representação do mar inesgotável colaborou para a sua expressão. Em todas as partes da Teogonia de Hesíodo reina a vontade expressa de uma compreensão construtiva e uma perfeita coerência na ordem racional e na formulação dos problemas. Por outro lado, a sua cosmologia ainda apresenta uma irreprimível pujança de criação mitológica, que muito mais tarde ainda age sobre as doutrinas dos “fisiólogos”, nos primórdios da filosofia “científica”, e sem a qual não se poderia conceber a atividade prodigiosa que se expande na criação das concepções filosóficas do período mais antigo da ciência”

Werner Jaeger.

Considerando o texto acima sobre o surgimento da filosofia na Grécia, seguem as afirmativas abaixo:

- I. O surgimento da filosofia não coincide com o início do uso do pensamento racional.
- II. O surgimento da filosofia não coincide com o fim do uso do pensamento mítico.
- III. Tales de Mileto, no século VI a.C., ao propor a água como princípio original do mundo, rompe definitivamente com o pensamento mítico.
- IV. Mitos estão presentes ainda nos textos filosóficos de Platão (século IV a.C.), como, por exemplo, o mito do julgamento das almas.
- V. Os primeiros filósofos gregos, chamados “pré-socráticos”, em sua reflexão, não se ocupavam da natureza (*Physis*).

Das afirmativas feitas acima

A.	apenas a afirmação V está correta.
B.	apenas as afirmações III e V estão corretas.
C.	apenas as afirmações II e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmações I, II e IV estão corretas.
E.	apenas as afirmações I, III e V estão corretas.

2. “Nada indigna mais uma cabeça filosófica do que ouvir dizer que, de agora em diante, toda filosofia tem de ficar aprisionada nos grilhões de um único sistema. Nunca esse espírito se sentira maior do que ao ver diante de si a infinidade do saber. Toda a sublimidade de sua ciência consistiria justamente em nunca poder perfazer-se. No instante em que ele próprio acreditasse ter perfeito seu sistema, ele se tornaria insuportável para si mesmo. Nesse mesmo instante, deixaria de ser *criador* e se reduziria a um instrumento de sua criatura. [...] nada pode ser mais pernicioso para a dignidade da filosofia que a tentativa de forçá-la a entrar nos limites de um sistema teórico universalmente válido”

Schelling.

Considerando o texto acima, é INCORRETO afirmar que

A.	a filosofia tem, além de seu aspecto teórico, um aspecto prático ligado à criação de sistemas.
B.	a dignidade da filosofia está em colocar-nos diante de um horizonte infinito de conhecimento.
C.	a filosofia, enquanto atividade criadora humana, tem inúmeras possibilidades de expressão teórica.
D.	a filosofia é uma atividade que não deve atingir um acabamento definitivo por meio de um sistema teórico.
E.	a filosofia, para a grandeza do espírito humano, deve realizar um sistema teórico universal, perfeito e definitivo.

3. “... a função própria do homem é um certo modo de vida, e este é constituído de uma atividade ou de ações da alma que pressupõem o uso da razão, e a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou a prática destas ações [...] o bem para o homem vem a ser o exercício ativo das faculdade da alma de conformidade com a excelência, e se há mais de uma excelência, em conformidade com a melhor e a mais completa entre elas. Mas devemos acrescentar que tal exercício ativo deve estender-se por toda a vida, pois uma andorinha só não faz verão (nem o faz um dia quente); da mesma forma um dia só, ou um curto lapso de tempo, não faz um homem bem-aventurado e feliz”.

Aristóteles.

Considerando o texto citado e o pensamento ético de Aristóteles, seguem as afirmativas abaixo:

I. O bem mais elevado que o ser humano pode almejar é a *eudaimonia* (felicidade), havendo uma concordância geral que o bem supremo para o homem é a felicidade, e que bem viver e bem agir equivale a ser feliz.

II. A *eudaimonia* (felicidade) é sempre buscada por si mesma e não em função de outra coisa, pois o ser humano escolhe o viver bem como a mais elevada finalidade e por nada além do próprio viver bem.

III. Definindo a *eudaimonia* (felicidade) a partir da função própria da alma racional e do exercício ativo das faculdades da alma em conformidade com a excelência (virtude) conclui-se que, aos seres humanos, só é possível levar uma vida constituída por momentos de felicidade decorrentes da satisfação dos desejos e paixões que não se subordinam à atividade racional.

IV. A *eudaimonia* (felicidade) é um certo modo de vida constituído de uma atividade ou de ações por via da razão e conforme a ela, sendo o bem melhor para o homem o exercício ativo das faculdades da alma em conformidade com a excelência (virtude) que deve estender-se por toda a vida.

V. A excelência (virtude) humana, como realização excelente da tarefa humana, reside no exercício ativo da racionalidade, pois a função própria de um homem bom é o bom e nobilitante exercício desta atividade ou na prática destas ações em conformidade com a virtude, sendo este o bem humano supremo e a última finalidade desiderativa humana.

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está incorreta.
B.	somente a afirmação III está incorreta.
C.	as afirmações III e V estão corretas.
D.	as afirmações I e III estão corretas.
E.	as afirmações II, III e IV estão corretas.

4. “A necessidade prática de agir segundo este princípio, isto é, o dever, não assenta em sentimentos, impulsos e inclinações, mas sim somente na relação dos seres racionais entre si, relação essa em que a vontade de um ser racional tem de ser considerada sempre e simultaneamente como *legisladora*, porque de outra forma não podia pensar-se como *fim em si mesmo*. A razão relaciona, pois, cada máxima da vontade concebida como legisladora universal com todas as outras vontades e com todas as ações para conosco mesmos, e isto não em virtude de qualquer outro móbil prático ou de qualquer vantagem futura, mas em virtude da ideia da *dignidade* de um ser racional que não obedece a outra lei senão àquela que ele mesmo simultaneamente dá a si mesmo. [...] O que se relaciona com as inclinações e necessidades gerais do homem tem um *preço venal* [...] aquilo porém que constitui a condição só graças a qual qualquer coisa pode ser um fim em si mesma, não tem somente um valor relativo, isto é, um preço, mas um valor íntimo, isto é, *dignidade*”.

Kant.

Considerando o texto citado e o pensamento ético de Kant, seguem as afirmativas abaixo:

I. Para Kant, existe moral porque o ser humano e, em geral, todo o ser racional, fim em si mesmo e valor absoluto, não deve ser tomado simplesmente como meio ou instrumento para o uso arbitrário de qualquer vontade.

II. Fim em si mesmo e valor absoluto, o ser humano é pessoa e tem dignidade, mas uma dignidade que é, apenas, relativamente valiosa por se encontrar em dependência das condições psico-sociais e político-econômicas nas quais vive.

III. A moralidade, única condição que pode fazer de um ser racional fim em si mesmo e valor absoluto, pelo princípio da autonomia da vontade, e a humanidade, enquanto capaz de moralidade, são as únicas coisas que têm dignidade.

IV. As pessoas têm dignidade porque são seres livres e autônomos, isto é, seres que se submetem às leis que se dão a si mesmos atendendo imediatamente aos apelos de suas inclinações, sentimentos, impulsos e necessidades.

V. A *autonomia* da vontade é o fundamento da dignidade da natureza humana e de toda natureza racional e, por esta razão, a vontade não está simplesmente submetida à lei, mas submetida à lei por ser concebida como vontade legisladora universal, ou seja, se submete à lei na exata medida em que ela é a autora da lei (moral).

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está incorreta.
B.	somente a afirmação III está incorreta.
C.	as afirmações II e IV estão incorretas.
D.	as afirmações II e III estão incorretas.
E.	as afirmações II, III e V estão incorretas.

5. “Com isto se torna manifesto que, durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição que se chama guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens. [...] E os pactos sem a espada não passam de palavras, sem força para dar segurança a ninguém. Portanto, apesar das leis da natureza (que cada um respeita quando tem vontade de respeitá-las e quando pode fazê-lo com segurança) se não for instituído um poder suficientemente grande para nossa segurança, cada um confiará, e poderá legitimamente confiar apenas em sua própria força e capacidade, como proteção contra todos”.

Hobbes.

Considerando o texto citado e o pensamento político de Hobbes, seguem as afirmativas abaixo:

I. A situação dos homens, sem um poder comum que os mantenha em respeito, é de anarquia, geradora de insegurança, angústia e medo, pois os interesses egoísticos são predominantes, e o homem é lobo para o homem.

II. As consequências desse estado de guerra generalizada são as de que, no estado de natureza, não há lugar para a indústria, para a agricultura, nem navegação, e há prejuízo para a ciência e para o conforto dos homens.

III. O medo da morte violenta e o desejo de paz com segurança levam os indivíduos a estabelecerem entre si um pacto de submissão para a instituição do Estado civil, abdicando de seus direitos naturais em favor do Soberano cujo poder é limitado e revogável por causa do direito à resistência que tem vigência no Estado civil assim instituído.

IV. Apesar das leis da natureza, por não haver um poder comum que mantenha a todos em respeito, garantindo a paz e a segurança, o estado de natureza é um estado de permanente temor e perigo da morte violenta, e “a vida do homem é solitária, pobre, sórdida, embrutecida e curta”.

V. O poder soberano instituído mediante o pacto de submissão é um poder limitado, restrito e revogável, pois no Estado civil permanecem em vigor os direitos naturais à vida, à liberdade e à propriedade, bem como o direito à resistência ao poder soberano.

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está correta.
B.	as afirmações I e III estão corretas.
C.	as afirmações II e IV estão incorretas.
D.	as afirmação III e V estão incorretas.
E.	as afirmações II, III e IV estão corretas.

6. “Através dos princípios de um direito natural preexistente ao Estado, de um Estado baseado no consenso, de subordinação do poder executivo ao poder legislativo, de um poder limitado, de direito de resistência, Locke expôs as diretrizes fundamentais do Estado liberal.”

Bobbio.

Considerando o texto citado e o pensamento político de Locke, seguem as afirmativas abaixo:

I. A passagem do estado de natureza para a sociedade política ou civil, segundo Locke, é realizada mediante um contrato social, através do qual os indivíduos singulares, livres e iguais dão seu consentimento para ingressar no Estado civil.

II. O livre consentimento dos indivíduos para formar a sociedade, a proteção dos direitos naturais pelo governo, a subordinação dos poderes, a limitação do poder e o direito à resistência são princípios fundamentais do liberalismo político de Locke.

III. A violação deliberada e sistemática dos direitos naturais e o uso contínuo da força sem amparo legal, segundo Locke, não são suficientes para conferir legitimidade ao direito de resistência, pois o exercício de tal direito causaria a dissolução do Estado civil e, em consequência, o retorno ao estado de natureza.

IV. Os indivíduos consentem livremente, segundo Locke, em constituir a sociedade política com a finalidade de preservar e proteger, com o amparo da lei, do arbítrio e da força comum de um corpo político unitário, os seus inalienáveis direitos naturais à vida, à liberdade e à propriedade.

V. Da dissolução do poder legislativo, que é o poder no qual “se unem os membros de uma comunidade para formar um corpo vivo e coerente”, decorre, como consequência, a dissolução do estado de natureza.

Das afirmativas feitas acima

A.	somente a afirmação I está correta.
B.	as afirmações I e III estão corretas.
C.	as afirmações III e IV estão corretas.
D.	as afirmação II e III estão corretas.
E.	as afirmações III e V estão incorretas.

7. “A ideia de conduzir os negócios da ciência com o auxílio de um método que encerre princípios firmes, imutáveis e incondicionalmente obrigatórios vê-se diante de considerável dificuldade, quando posta em confronto com os resultados da pesquisa histórica. Verificamos, fazendo um confronto, que não há uma só regra, embora plausível e bem fundada na epistemologia, que deixe de ser violada em algum momento. Torna-se claro que tais violações não são eventos acidentais, não são o resultado de conhecimento insuficiente ou de desatenção que poderia ter sido evitada. Percebemos, ao contrário, que as violações são necessárias para o progresso. Com efeito, um dos notáveis traços dos recentes debates travados em torno da história e da filosofia da ciência é a compreensão de que acontecimentos e desenvolvimentos tais como a invenção do atomismo na Antiguidade, a revolução copernicana, o surgimento do moderno atomismo (teoria cinética; teoria da dispersão; estereoquímica; teoria quântica), o aparecimento gradual da teoria ondulatória da luz só ocorreram porque alguns pensadores *decidiram* não se deixar limitar por certas regras metodológicas ‘óbvias’ ou porque *involuntariamente as violaram*.”

Paul Feyerabend.

Considerando o texto acima que trata do método na ciência, seguem as afirmativas abaixo:

- I. A história da atividade científica, segundo Feyerabend, mostra que os resultados alcançados pela ciência são fruto da perseverança e do trabalho duro dos cientistas em torno de um conjunto de métodos precisos.
- II. O método em ciência, visto como a construção de um caminho que leve, inevitavelmente, a um conjunto de verdades imutáveis é algo sumamente problemático.
- III. O surgimento de avanços científicos significativos está intimamente ligado à violação involuntária de regras de método que, na sua simplicidade, emperram o avanço científico.
- IV. Dada qualquer regra, por mais fundamental que se apresente para a ciência, sempre surgirão ocasiões nas quais é conveniente ignorar a regra e mesmo adotar uma regra contrária.
- V. A epistemologia, à luz da pesquisa histórica, apresenta um conjunto de eventos não acidentais que se mostraram decisivos quando se trata de compreender o desenvolvimento exitoso de seus resultados.

Das afirmativas acima

A.	somente as afirmações I e II estão corretas.
B.	somente as afirmações IV e V estão corretas.
C.	somente as afirmações I e IV estão corretas.
D.	somente as afirmações II, IV e V estão corretas.
E.	somente as afirmações I, III e V estão corretas.

8. “Lógica é o estudo de argumentos. Um argumento é uma sequência de enunciados na qual um dos enunciados é a conclusão e os demais são premissas, as quais servem para provar ou, pelo menos, fornecer alguma evidência para a conclusão. As premissas e a conclusão de um argumento são sempre enunciados ou proposições – isto é, significados ou ideias expressáveis por sentenças declarativas – em oposição a interrogações, comandos ou exclamações. Os enunciados são espécies de ideias verdadeiras ou falsas. Os não-enunciados, tais como interrogações, comandos ou exclamações, não são verdadeiros nem falsos. Algumas vezes, eles sugerem premissas ou conclusões, mas eles mesmos não são premissas ou conclusões.”

Nolt & Rohatyn.

Considerando o texto que define o que é um argumento seguem as seguintes sentenças:

- I. O déficit comercial brasileiro está crescendo de forma preocupante. Como poderemos ter melhorias em nossa economia?
- II. Eu não quero jantar, pai. O desenho ainda não terminou.
- III. O prédio estava arruinado, suas paredes e chão estavam cobertos de poeira e teias de aranha. O Som de pássaros ecoava por seus quartos vazios.
- IV. Toda pessoa com muito talento para a dança, como você, deveria receber uma educação diferenciada. Vá para a faculdade de dança!
- V. No Brasil muitas pessoas não sabem se o país apoia ou se opõe ao governo da Síria.

Das afirmativas acima

A.	somente a afirmação II é um argumento.
B.	somente as afirmações II e V são argumentos.
C.	somente as afirmações IV e V são argumentos.
D.	somente as afirmações I, IV e V são argumentos.
E.	somente as afirmações II, IV e V são argumentos.



9. “... esta palavra Filosofia significa o estudo da sabedoria, e por sabedoria não se deve entender apenas a prudência nos negócios mas um conhecimento perfeito de todas as coisas que o homem pode saber, tanto para a conduta da sua vida como para a conservação da saúde e invenção de todas as artes. E para que este conhecimento assim possa ser, é necessário deduzi-lo das primeiras causas, de tal modo que para se conseguir obtê-lo – e a isto se chama filosofar – há que começar pela investigação dessas primeiras causas, ou seja, dos princípios. Estes devem obedecer a duas condições: uma, é que sejam tão claros e evidentes que o espírito humano não possa duvidar da sua verdade desde que se aplique a considerá-los com atenção; a outra, é que o conhecimento das outras coisas dependa deles, de maneira que possam ser conhecidos sem elas, mas não o inverso. Depois disto é indispensável que a partir desses princípios se possa deduzir o conhecimento das coisas que dependem deles, de tal modo que no encadeamento das deduções realizadas não haja nada que não seja perfeitamente conhecido.”

Descartes.

“À medida que Descartes vai desenvolvendo sua ideia de um sistema reconstruído de conhecimento, vemos surgir dois componentes específicos da visão cartesiana, O primeiro é um individualismo radical: a ciência tradicional, ‘composta e acumulada a partir das opiniões de inúmeras e variadas pessoas, jamais logra acercar-se tanto da verdade quanto os raciocínios simples de um indivíduo de bom senso’. O segundo componente é uma ênfase na unidade e no sistema: ‘Todas as coisas que se incluem no alcance do conhecimento humano são interligadas’”.

Cottingham.

Considerando os textos acima que tratam da teoria cartesiana do conhecimento, é INCORRETO afirmar que

A.	a teoria cartesiana do conhecimento implica um sistema onde todos os conteúdos encontram-se intimamente relacionados.
B.	a teoria do conhecimento cartesiana pretende, a partir da elaboração de um método preciso, reconstruir o conhecimento em bases sólidas.
C.	a teoria do conhecimento cartesiana, que tem como objetivo a elaboração de uma ciência universal, serve-se, em certa medida, do modelo indutivista para alcançar seu objetivo.
D.	o conhecimento que se tem de cada coisa deriva de um processo no qual cada etapa pode ser conhecida sem o concurso de etapas posteriores, mas não o inverso.
E.	quando determinada noção se apresenta com clareza e com distinção, o sujeito pensante entende que se encontra frente a um conhecimento verdadeiro pela própria natureza da concepção cartesiana do conhecimento.

10. “I. Objeção: **o conhecimento colocado em ideias deve ser todo uma pura visão**. Não duvido que meu leitor, neste momento, deve estar apto para pensar que eu tenho estado todo este tempo construindo apenas um castelo no ar, e estar pronto para dizer: ‘Qual é o propósito de tudo isto? O conhecimento, você afirma, é apenas a percepção de acordo ou desacordo de nossas ideias: mas quem sabe o que estas ideias podem ser? Se isto for verdadeiro, as visões de um entusiasta e os raciocínios de um homem sóbrio deverão ser igualmente evidentes. Não consiste em verificar o que são as coisas, de sorte que um homem observa apenas o acordo de suas próprias imaginações e se expressa em conformidade com isso, sendo, pois, tudo verdadeiro, tudo certeza. Tais castelos no ar serão fortalezas da verdade como as demonstrações de Euclides. Uma harpa não constitui um centauro: revelamos, por este meio, um conhecimento tão certo e tão verdadeiro como o que afirma que o quadrado não é um círculo.

‘Mas para que serve todo este conhecimento refinado das próprias imaginações dos homens que pesquisam a realidade das coisas? Não importa o que são as fantasias dos homens, trata-se apenas do conhecimento das coisas a ser capturado; unicamente este valoriza nossos raciocínios e mostra o predomínio do conhecimento de um homem sobre o outro, dizendo respeito às coisas como realmente são, e não de sonhos e fantasias’.

II. Resposta: **não exatamente, onde as ideias concordam com as coisas**. A isto respondo: se nosso conhecimento de nossas ideias termina nelas, e não vai além disso, onde há algo mais para ser designado, nossos mais sérios pensamentos serão de pouco mais uso que os devaneios de um cérebro louco; e as verdades construídas deste modo não pesam mais que os discursos de um homem que vê coisas claramente num sonho e com grande segurança as expressa. Mas espero, antes de terminar, tornar evidente que este meio de certeza, mediante o conhecimento de nossas ideias, vai um pouco além da pura imaginação; e acredito que será mostrado que toda a certeza das verdades gerais pertencentes a um homem não se encontra em nada mais.”

Locke.

“Aristóteles e Locke consideram que o conhecimento se realiza por graus contínuos, partindo da sensação até chegar às ideias. [...] Para o racionalismo, a fonte do conhecimento verdadeiro é a razão operando por si mesma, sem o auxílio da experiência sensível e controlando a própria experiência sensível. Para o empirismo, a fonte de todo e qualquer conhecimento é a experiência sensível, responsável pelas ideias da razão e controlando o trabalho da própria razão.”

Marilena Chauí.

Considerando os textos acima que versam sobre a noção de conhecimento moderna e, especificamente, sobre a noção de conhecimento em Locke, é INCORRETO afirmar que

A.	a teoria do conhecimento de John Locke se caracteriza por criticar fortemente a ideia de que o conhecimento funda-se em ideias inatas.
B.	é possível, segundo Locke, construir uma ciência mesmo que as ideias formadoras de seu corpo de conhecimento não concordem com as coisas mesmas.
C.	a teoria do conhecimento de Locke pretende demonstrar uma tese: nosso conhecimento é fundado na experiência sensível e na experiência interna.
D.	verdades derivadas de ideias que não encontram nenhum referencial em sensações, pelo menos em sua base, não passam de devaneios da imaginação.
E.	acordo ou desacordo de nossas ideias, segundo Locke, produz o conhecimento que temos do mundo e quanto mais precisa for esta relação, mais próximos estaremos da verdade.

11. “A pintura compreende as superfícies, as cores e as formas de toda coisa criada pela natureza, enquanto a filosofia penetra nesses mesmo corpos para considerar suas verdades inerentes, ainda que sem ficar com essas verdades satisfeitas. Não assim o pintor, que abraça a verdade imediata e total dos corpos, pois menos se engana o olho.

Todas as ciências que têm sua finalidade nas palavras estão mortas desde o nascedouro, à exceção de sua parte manual, a escritura, que é parte mecânica.

Quem reprova a pintura reprova a natureza, porque as obras do pintor representam essa mesma natureza”.

Leonardo da Vinci.

Considerando o texto acima e que Leonardo da Vinci entende a pintura como imitação da natureza por meio das técnicas matemáticas da perspectiva, é INCORRETO afirmar que

A.	a filosofia, ao penetrar nos corpos naturais, consegue obter um conhecimento completo das verdades inerentes.
B.	a pintura é superior às outras ciências porque constrói os objetos da mesma maneira que a natureza.
C.	há uma superioridade da visão sobre a palavra escrita na concepção de conhecimento de Leonardo da Vinci.
D.	Leonardo da Vinci considera que a pintura possibilita conhecer os corpos de modo imediato.
E.	encontramos em Leonardo da Vinci uma proposta de conhecimento na qual a observação da natureza é fundamental.

12. “A imitação do belo na natureza concerne ou bem a um objeto único ou então reúne as notas de diversos objetos particulares e faz delas um único todo. O primeiro processo implica fazer uma cópia semelhante, um retrato; é o caminho que conduz às formas e figuras dos holandeses. O segundo é o caminho que leva ao belo universal e suas imagens ideais; esse foi o caminho seguido pelos gregos. [...] [As] numerosas ocasiões de observar a natureza levaram os artistas gregos a ir ainda mais longe: começaram a formar certos conceitos universais – tanto a partir de partes isoladas do corpo, como de suas proporções de conjunto – que se erguiam acima da própria natureza; o seu modelo original, ideal, era a natureza espiritual concebida tão só pelo entendimento”.

Winckelmann.

Considerando o texto acima e que Winckelmann refere-se aos pintores holandeses do século XVII e aos escultores gregos antigos, seguem as afirmativas abaixo:

I. Os gregos, ao observarem a natureza, conseguiam captar algo pelo entendimento que, apenas pela observação visual, não seria possível.

II. Os holandeses, ao imitarem a natureza, captavam apenas as características visuais de um objeto particular.

III. O belo universal pode ser visto nos quadros pintados pelos holandeses.

IV. As obras gregas estavam constituídas apenas com aquilo que era visto em um objeto particular.

V. A imitação do belo na natureza só pode ocorrer pela maneira que os gregos faziam suas obras.

Das afirmativas feitas acima

A.	apenas a afirmação V está correta.
B.	apenas as afirmações I e II estão corretas.
C.	apenas as afirmações III e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmações I, II e V estão corretas.
E.	apenas as afirmações III, IV e V estão corretas.

## SOCIOLOGIA

13. No capítulo XV de *O Príncipe*, Nicolau Maquiavel, influenciado diretamente pela observação da constituição do Estado absolutista na Europa ocidental, sintetiza o estilo realista de sua nova abordagem da política: “(...) como é meu intento escrever coisa útil para os que se interessarem, pareceu-me mais conveniente procurar a verdade pelo efeito das coisas, do que pelo que delas se possa imaginar”

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 63.

Sobre as características do realismo político de Maquiavel, é correto afirmar que

A.	a teoria do Estado e da sociedade deve ser formulada somente através da especulação filosófica.
B.	a teoria do Estado e da sociedade deve ser estabelecida através da proposição de uma forma utópica e justa de regulação das relações sociais humanas.
C.	a teoria do Estado e da sociedade vincula-se à reflexão moral, constituindo-se num ramo específico desta, que busca um ideal normativo de regulação da conduta social humana.
D.	a teoria do Estado e da sociedade deve se vincular à visão de mundo da religião, estabelecendo uma concepção cristã de regulação da vida social e de aplicação do poder político.
E.	a teoria do Estado e da sociedade deve fundar-se na investigação empírica, apreendendo a realidade política em termos de prática humana concreta e o fenômeno do poder como formalizado na instituição do Estado.

14. Thomas Hobbes é um pensador político contratualista. Isso significa que ele pode ser incluído na rica tradição da filosofia política que floresceu entre o século XVI e o XVIII, que reivindicava que a origem do Estado e/ou da sociedade civil (nesta tradição os dois conceitos se equivalem) residiria num *contrato* estabelecido pelos homens entre si, que poria fim ao *estado de natureza*. Contudo, a concepção hobbesiana do *contrato* distingue-se profundamente dos demais contratualistas. Com relação aos principais elementos da concepção contratualista de Hobbes, é correto afirmar que

A.	o <i>estado de natureza</i> é uma condição de liberdade e sua superação através do <i>contrato</i> visa instaurar o controle social sobre o direito de propriedade.
B.	o <i>estado de natureza</i> é a condição autêntica do homem antes de sua corrupção pelo <i>contrato</i> que estabelece a artificialidade do Estado na regulação do intercâmbio social entre os homens.
C.	o <i>estado de natureza</i> é marcado pela presença de alguns direitos naturais e o <i>contrato</i> visa estabelecer um pacto de consentimento que cria o Estado para preservar e consolidar os direitos que os homens já possuíam anteriormente.
D.	o <i>estado de natureza</i> é uma condição de paz relativa, concórdia e harmonia entre os homens e sua superação através do <i>contrato</i> que institui o Estado visa apenas assegurar juridicamente a defesa da propriedade e a proteção da nação contra as ameaças externas.
E.	o <i>estado de natureza</i> é concebido como uma condição permanente de guerra de todos contra todos e sua superação só pode ocorrer através do estabelecimento de um <i>contrato</i> firmado por aqueles que vão se tornar súditos, que transfere integralmente o poder para a figura do soberano.

15. Segundo John Stuart Mill a autoridade da sociedade sobre o indivíduo deveria ser claramente limitada. Visando estabelecer o justo limite da soberania do indivíduo sobre si mesmo, ele afirma que “(...) o único objetivo a favor do qual se possa exercer legitimamente pressão sobre qualquer membro de uma comunidade civilizada, contra a vontade dele, consiste em prevenir danos a terceiros. Não basta que se leve em conta o próprio bem, físico ou moral, da pessoa.”

MILL, J. S. *Da Liberdade*. São Paulo: Ibrasa, 1963.

Este princípio, muito caro ao liberalismo político radical, ficou conhecido como “princípio da liberdade”. Com base na leitura do enunciado de Mill, escolha a alternativa correta.

A.	Os indivíduos têm total liberdade de ação e a sociedade jamais pode legitimamente reprimi-los, mesmo quando suas ações venham a provocar danos aos demais.
B.	A vontade do indivíduo é soberana, mas a sociedade tem o direito legítimo de reprimir os vícios e os comportamentos autodestrutivos por parte de seus membros.
C.	Os indivíduos movidos por seus interesses pessoais agem de forma egoísta e a sociedade tem o direito legítimo de regular suas ações em função dos valores estabelecidos pelos bons costumes.
D.	Os indivíduos têm o direito de fazer suas escolhas pessoais, mesmo quando estas colidem com a visão de mundo dominante e a sociedade só pode coibir tais escolhas quando estas provocarem danos a terceiros.
E.	A salvaguarda do bem-estar físico ou moral do indivíduo é o fundamento para que o poder possa ser legitimamente exercido sobre qualquer membro de uma sociedade civilizada, mesmo contra a sua vontade.

16. O *Manifesto do Partido Comunista*, escrito por Marx e Engels no ponto de inflexão entre as reflexões de juventude e a obra de maturidade, sintetiza os resultados da concepção materialista da história alcançados pelos dois autores até 1848. A dinâmica do desenvolvimento histórico é então concebida como resultante do aprofundamento da tensão entre forças produtivas e relações de produção que se expressaria através da luta política aberta. Com base na concepção materialista da história defendida por Marx e Engels no *Manifesto*, selecione a alternativa correta.

A.	A história das sociedades humanas até agora existentes tem sido o resultado do agravamento das contradições sociais que, uma vez maturadas, explode através da luta de classes.
B.	A história das sociedades humanas é o resultado dos desígnios da providência que atuam sobre a consciência dos homens e forjam os rumos do desenvolvimento social.
C.	A história das sociedades humanas é o resultado de acontecimentos fortuitos e casuais, independentes da vontade dos homens, que acabam moldando os rumos do desenvolvimento social.
D.	A história das sociedades humanas é o resultado inevitável do desenvolvimento tecnológico, que não só aumenta a produtividade do trabalho, como elimina o antagonismo entre as classes sociais.
E.	A história das sociedades humanas é o resultado da ação desempenhada pelos grandes personagens que, através de sua emulação moral, guiam as massas no sentido das transformações sociais pacíficas.

17. A antropóloga norte americana Margaret Mead, em sua obra “Sexo e Temperamento” pesquisa sobre o condicionamento das personalidades sociais de homens e mulheres. Descreve os comportamentos típicos de cada sexo em três culturas diferentes da Nova Guiné da seguinte maneira: “Numa delas (os Arapesh), homens e mulheres agiam como esperamos que mulheres ajam: de um suave modo parental e sensível; na segunda (os Mundugumor) ambos agiam como esperamos que os homens ajam: com bravaria iniciativa; e na terceira (os Tchambuli) os homens agem segundo o nosso estereótipo para as mulheres, são fingidos, usam cachos e vão as compras, enquanto as mulheres são enérgicas, administradoras e parceiras desadornadas.”

MEAD, prefácio à edição de 1950.

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa correta.

A.	O sexo, no seu aspecto biológico, é o fator determinante dos temperamentos masculinos e femininos nas diferentes sociedades.
B.	O condicionamento cultural é de fundamental importância na definição de temperamentos e de papéis sociais de homens e mulheres nas diferentes sociedades.
C.	As diferenças biológicas entre homens e mulheres determinam todas as diferenças culturais associadas aos sexos, moldando temperamentos e papéis sociais de homens e mulheres.
D.	Em qualquer sociedade homens são fortes, agressivos, dominadores, calculistas, controlam as relações sociais e sexuais; as mulheres são frágeis, submissas, passionais, temperamentais, vaidosas.
E.	Homens e mulheres são morfologicamente diferentes, portanto apresentam diferenças de temperamento e de aprendizado, uns sendo mais aptos para algumas tarefas sociais e papéis sociais que outros.

18. Pierre Bourdieu trata da cultura no sentido antropológico, recorrendo a outro conceito, o “habitus”. Em sua obra “O Sentido Prático” ele explica mais detalhadamente sua concepção do “habitus”. “Os habitus são sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, a funcionar como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas a seu objetivo sem supor que se tenham em mira conscientemente estes fins e o controle das operações necessárias para obtê-los.”

BOURDIEU, 1980, p.88.

Sobre o conceito de habitus é INCORRETO afirmar que

A.	o habitus não é interiorizado pelos indivíduos, implica em consciência dos indivíduos para ser eficaz.
B.	o habitus funciona como a materialização da memória coletiva que reproduz para os sucessores as aquisições dos precursores.
C.	o habitus é o que caracteriza uma classe ou um grupo social em relação aos outros que não compartilham das mesmas condições sociais.
D.	o habitus explica porque os membros de uma mesma classe agem frequentemente de maneira semelhante sem ter necessidade de entrar em acordo para isso.
E.	o habitus é o que permite aos indivíduos se orientarem em seu espaço social e adotarem práticas que estão de acordo com sua vinculação social. Ele torna possível para o indivíduo a elaboração de estratégias antecipadoras que são guiadas por esquemas inconscientes, esquemas de percepção, de pensamento e de ação.

19. O antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro em sua obra “O Povo Brasileiro” afirma: “Nós, brasileiros, somos um povo sem ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado. Nela fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo. Essa massa de nativos oriundos da mestiçagem viveu por séculos sem consciência de si, afundada na ninguendade. Assim foi até se definir como uma nova identidade étnico-nacional, a de brasileiros. “

RIBEIRO, 1995, p.453.

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa INCORRETA.

A.	A identidade nacional brasileira nasceu do encontro e mestiçagem entre diversos grupos étnicos.
B.	A miscigenação do povo brasileiro se deu fisicamente e principalmente no seu modo de ser e agir.
C.	A mestiçagem no Brasil foi um erro histórico e um obstáculo para a construção de uma identidade nacional.
D.	As identidades não são coisas com as quais nascemos, são formadas e transformadas no interior das representações coletivas.
E.	O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado, é herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e as experiências adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam.

20. De acordo com Richard T. SCHAFER em *Sociologia*, São Paulo, 2006, “A língua é a fundação de todas as culturas, é um sistema abstrato de significados, de palavras e símbolos para todos os aspectos da cultura.” Nesse sentido a palavra “pai”, por exemplo, revela uma série de aspectos da estrutura de parentesco, tais como sexo, idade, atribuições, deveres, inserção numa cadeia hierárquica etc. Isso porque as palavras não são sons escolhidos aleatoriamente, mas um meio de pensar e denominar a realidade, construídas culturalmente, referindo-se a situações concretas que envolvem sentimentos, obrigações, alianças, conflitos, hostilidades etc.. Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa INCORRETA.

A.	A língua comunica as pessoas as mais importantes normas, os valores e as sanções de uma cultura.
B.	O idioma precede (gera) o pensamento, assim, os símbolos das palavras e a gramática de um idioma organizam o mundo para nós.
C.	A língua falada por um grupo cultural é mais do que uma descrição da realidade, ela também serve para moldar a realidade dessa cultura.
D.	Um idioma pode moldar a forma como vemos, experimentamos, cheiramos, sentimos e ouvimos. Pode influenciar a forma como pensamos as pessoas, as ideias e objetos à nossa volta.
E.	A linguagem para o indivíduo humano como para a raça humana é uma coisa inteiramente hereditária e não adquirida, completamente interna e não externa, é um crescimento orgânico e não um produto social.

21. O Sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) em sua obra “*As Regras do Método Sociológico*” ocupou-se em estabelecer o objeto de estudo da sociologia. Entre as constatações de Durkheim é a de que o fato social não pode ser definido pela sua generalidade no interior de uma sociedade. Nessa obra Durkheim elabora um tratamento científico dos fatos sociais e cria uma base para a sociologia no interior de um conjunto coeso de disciplinas sociais, visando fornecer uma base racional e sistemática da sociedade civil. Sobre o significado do fato social para Durkheim, é correto afirmar que

A.	os fenômenos sociais, embora obviamente inexistentes sem os seres humanos, residem nos seres humanos como indivíduos, ou seja, os fatos sociais são os estados mentais ou emoções dos indivíduos.
B.	os fatos sociais, parecem, aos indivíduos, uma realidade que pode ser evitada, de maneira que se apresenta dependente de sua vontade. Nesse sentido, desobedecer a uma norma social não conduz o indivíduo a sanções punitivas.
C.	a proposição fundamental do método de Durkheim é a de que os fatos sociais devem ser tratados como coisas, ou seja, como objeto do conhecimento que a inteligência não penetra de forma natural, mas através da observação e da experimentação.
D.	Durkheim considera os fatos sociais como coisas materiais. Pode-se afirmar, portanto, que todo objeto de ciência é uma coisa material e deve ser abordado a partir do princípio de que o seu estudo deve ser abordado sem ignorar completamente o que são.
E.	os fatos sociais são semelhantes aos fatos psíquicos, pois apresentam um substrato semelhante e evoluem no mesmo meio, de maneira que dependem das mesmas condições.

22. Segundo Émile Durkheim, em sua obra “*As formas elementares da vida religiosa*” (1996, p. 19) “Os fenômenos religiosos classificam-se naturalmente em duas categorias fundamentais: as crenças e os ritos. As primeiras são estados da opinião, consistem em representações; os segundos são modos de ação determinados. Entre esses dois tipos de fatos há exatamente a diferença que separa o pensamento do movimento. Os ritos só podem ser definidos e distinguidos das outras práticas humanas, notadamente das práticas morais, apenas pela natureza especial do seu objeto. Com efeito, uma regra moral, assim como um rito, nos prescreve maneiras de agir, mas que se dirigem a objetos de um gênero diferente. Portanto, é o objeto do rito que precisaríamos caracterizar para podermos caracterizar o próprio rito. Ora, é na crença que a natureza especial desse objeto se exprime. Assim, só se pode definir o rito após se ter definido a crença. Todas as crenças religiosas conhecidas, sejam elas simples ou complexas, apresentam um mesmo caráter comum: pressupõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens concebem, em duas classes, em dois gêneros opostos, designados geralmente por dois termos distintos que as palavras profano e sagrado traduzem bastante bem. A divisão do mundo em dois domínios que compreendem um, tudo o que é sagrado, outro, tudo o que é profano, tal é o traço distintivo do pensamento religioso: as crenças, os ritos, os gnomos, as lendas, são representações ou sistemas de representações que exprimem a natureza das coisas sagradas, as virtudes e os poderes que lhes são atribuídos, sua história, suas relações mútuas e com as coisas profanas. Mas por coisas sagradas, convém não entender simplesmente esses seres pessoais que chamamos deuses ou espíritos: um rochedo, uma árvore, uma fonte, um seixo, um pedaço de madeira, uma casa, em uma palavra, uma coisa qualquer pode ser sagrada”.

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa correta.

A.	Os ritos são estados da opinião e consistem em representações.
B.	Para Durkheim a religião é definida pela crença em divindades ou seres sobrenaturais.
C.	As coisas sagradas são, por exemplo, os objetos do culto, as pessoas do culto e os próprios seres cultuados.
D.	A classificação das coisas em sagradas e profanas no fenômeno religioso é uma característica das religiões tidas como primitivas.
E.	A divisão do mundo em dois domínios que compreendem um, tudo o que é sagrado, outro, tudo o que é profano, não é o traço distintivo do pensamento religioso.



23. Karl Marx (1818 – 1883), Émile Durkheim (1858 -1917) e Max Weber (1864 – 1920), teóricos da Sociologia, chegam a conclusões distintas em suas análises e reflexões sobre as funções das religiões nas sociedades. Com base na visão desses sociólogos, assinale a alternativa correta.	
A.	Para Max Weber as concepções religiosas são fatores irrelevantes da conduta econômica.
B.	Segundo a teoria de Weber, a religião é uma das fontes causadoras do status quo, impedindo que mudanças sociais ocorram na sociedade.
C.	Para Durkheim, a religião teria a função de fortalecer os laços de coesão social, e contribuir para a solidariedade dos membros do grupo.
D.	Para Karl Marx a religião teria a função de chamar a atenção para a alienação e sujeição do indivíduo na sociedade, levando-o a lutar contra as contradições sociais.
E.	Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber afirmam que com o desenvolvimento das sociedades industriais a religião tenderia a ganhar mais espaço entre as instituições sociais.

24. Segundo a filosofia política clássica, mesmo considerando a diversidade de concepções de contrato partilhada por seus principais representantes (Hobbes, Locke e Rousseau), a constituição do estado civil ou sociedade política marcaria uma ruptura profunda no ordenamento da sociedade humana. Com base na ideia de contrato defendida por estes autores, é correto afirmar que a constituição do estado civil ou sociedade política representaria	
A.	a superação do estado de natureza.
B.	a redenção teológica da humanidade.
C.	um retorno à idílica Idade de Ouro da história humana.
D.	uma regressão da vida em sociedade ao estado de selvageria.
E.	a superação da exploração do homem pelo homem e o fim da propriedade privada dos meios de produção.

## REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

### Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

**Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.**

## PROPOSTA 01

Escreva uma **CARTA** dirigida à seção “Cartas do Leitor”, da Revista *Galileu*, manifestando sua opinião em relação à temática abaixo.

“Viciados em *games* podem confundir o mundo real e virtual

Joga muito *videogame*? É bom agendar um psicólogo. Segundo uma pesquisa feita pela Universidade Nottingham Trent, na Austrália, e Universidade Estocolmo, na Suécia, viciados em *games* podem fazer coisas no mundo real como se ainda estivessem jogando [...].

No estudo foram entrevistadas 42 pessoas de 15 a 21 anos que jogam *videogame* frequentemente, e algumas delas tinham o que os autores chamaram de Fenômeno de Transferência do Jogo (*Game Transfer Phenomena*, GTP, em inglês). Alguns disseram que viam ‘caixas de energia’ sob a cabeça das pessoas, tentavam clicar num botão de busca quando procuravam por alguém numa multidão ou, por reflexo, até apertavam botões de controle mesmo sem segurar um [...].

Os pesquisadores disseram que o vício em *games* ‘pode ter consequências psicológicas, emocionais e comportamentais negativas, com implicações enormes para desenvolvedores de *software*, pais, legisladores e profissionais de saúde mental”.

Adaptado da *Revista Galileu*, set./2011.

### ATENÇÃO

Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.

Assine sua carta com **João** ou **Maria**.

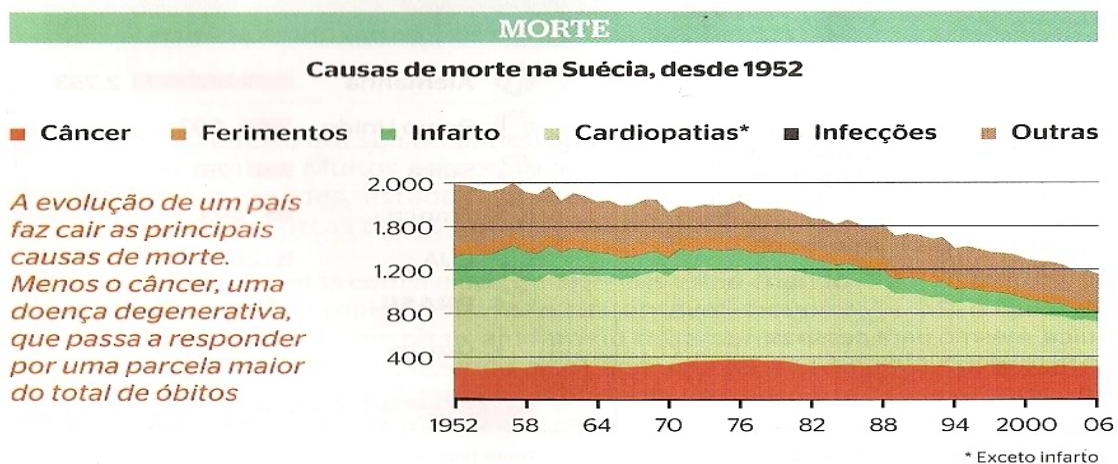
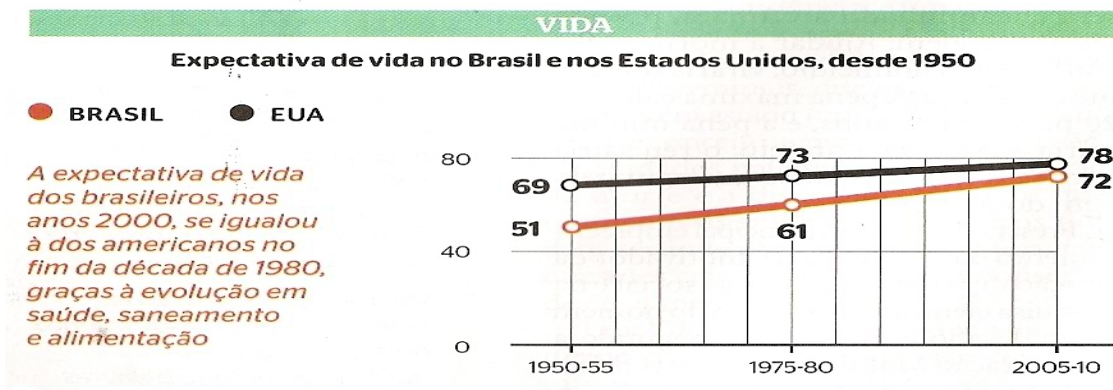
## PROPOSTA 02

Escreva um **ARTIGO DE OPINIÃO** para ser publicado na Revista *Época*, focalizando a temática abaixo.

“Ajuda-me a morrer

As leis, no Brasil e no mundo, foram criadas com base na ideia de que todos querem viver – e que tirar a vida, em qualquer circunstância, é um mal. Diante da crescente longevidade humana e da agonia longa e dolorosa de muitos doentes terminais, que persistem meses ou anos em estado muitas vezes vegetativo, esse conceito agora está em discussão. Os cuidados paliativos, a humanização da morte e a discussão sobre em que momento os tratamentos médicos podem ser interrompidos têm se tornado questões centrais de qualquer conselho de ética médica no mundo”.

“Com a evolução das condições de saúde, as pessoas vivem mais – e tendem a morrer vítimas de doenças degenerativas”.



Fonte dos gráficos: Organização das Nações Unidas – ONU – e Ministério da Saúde da Suécia.  
Adaptado da reportagem de PONTES, Felipe. *Revista Época*, 25/06/2012.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	<b>Limite mínimo!</b>
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

**Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!**